



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DISCUTIR A RELAÇÃO ENTRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE EM UM PROGRAMA DE FORTALECIMENTO FAMILIAR PARA JOVENS/ADOLESCENTES

NAIARA DE OLIVEIRA ROSA
MARIA SACRAMENTO AQUINO

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

RESUMO: Este artigo é resultado da revisão do projeto pedagógico realizado com um grupo de jovens adolescentes no programa de fortalecimento familiar, norteado por questões envolvendo sexualidade, gênero e aspectos do corpo. Com o objetivo de permitir que os/as participantes expressem e visualizem seus conceitos acerca da sexualidade e gênero valorizando a importância da temática na construção socio cultural. A intervenção efetivou-se através de uma sequência de atividades dinamizadas relacionando e retratando as temáticas. Em meio as inquietações dos/das jovens este projeto permitiu os/as mesmos tivessem diversas manifestações com relação à sexualidade, como construções discursivas históricas e culturais de modo que foi possível criar espaços de problematização para que os/as discentes pensassem em novas formas de compreender o seu corpo, gênero e sexualidade. **Palavras-chave:** gênero; sexualidade; juventude **RESUMÉN:** Este artículo es el resultado de la revisión del proyecto pedagógico llevado a cabo con un grupo de jóvenes adolescentes en el programa fortalecimiento familia, guiados por temas relacionados con la sexualidad, el género y los aspectos del cuerpo. Con el fin de activar / participantes expresar y visualizar sus conceptos sobre la sexualidad y el género valorando la importancia del tema en la construcción socio cultural. La intervención se efectúa a través de una secuencia de aerodinámica relativa y que representa las actividades temáticas. Entre las preocupaciones de los / las jóvenes de este proyecto permitió que el / la misma tenían diversas manifestaciones respecto a la sexualidad, como construcciones discursivas históricos de manera

que era posible crear cuestionamiento de espacios para que los estudiantes piensen en nuevas maneras de entender su cuerpo, el género y la sexualidad. **Palabras clave:** género; la sexualidad; juventude.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é um relato de experiência de um projeto pedagógico de extensão realizado com jovens e adolescentes, que se concretizou em um programa de fortalecimento familiar e comunitário vinculado há uma escola Municipal da cidade do Estado da Bahia. A proposta deste projeto foi trabalhar com questões envolvendo sexualidade e gênero, por entender que esse tipo de “categorização” faz parte da personalidade/formação do indivíduo, como expressão de infinitos sentimentos e isso independente de conceitos culturais e morais.

Assim, considerando o conceito de gênero como a construção social, cultural e histórica das diferenças e distinções sexuais entre homens e mulheres, gênero e sexualidade mesmo sendo apontados conceitualmente de maneira diferente são temáticas articuladas e inter-relacionadas. A sexualidade, assim como o gênero, pode ser considerada também um construto social, cultural e histórico, ainda que traga questões biológicas muito veementes. Por isso se faz tão necessário trabalhar com essas temáticas em um projeto educativo.

Dessa maneira, pensar em sexualidade para adolescentes é entender esta temática na integração de diversas esferas deste público alvo, por ser parte do individual e do comum (todos estão imersos no mundo da sexualidade), da comunicação entre as pessoas, ser apresentada na mídia etc. É importante, sobretudo pensarmos que a sexualidade está presente na vida de todos nós e que sempre estamos sendo educados sexualmente, mesmo quando não falamos sobre o tema.

Além disso, essa temática é polêmica, por tratar de sexo e possibilitar discussões sobre emoções, afetividade, carinho, prazer, amor, além de abordar gestos, formas de comunicação e questões sobre a intimidade. Abordar a sexualidade contempla problematizar valores e normas morais de cada cultura sobre o comportamento sexual. Portanto, com a inclusão dessa temática em programas educativos tem-se a oportunidade de ensinar e aprender alguns valores essenciais à vida, como: respeito, criticidade, autonomia, além de possibilitar a contextualização de conteúdos escolares que abrangem diferentes dimensões sociais (econômicas, culturais, políticas).

Ademais é importante ter a concepção de que a abordagem da sexualidade entre adolescentes ainda parece cercada de polêmicas e discussões, já que engloba aspectos como: relação sexual, descoberta do corpo erótico, atração, prazeres, fantasias, identidades de gênero e sexuais. Louro (2010) nos auxilia a compreender essa questão enfatizando que discutir sexualidade com os

jovens não significa incitá-los à prática sexual, não é tornar o diálogo permissivo, mas abrir espaço para um tema fértil e que é intrínseco ao ser humano em suas manifestações sociais, culturais, em seu pensamento, atitudes, sentimentos e construção de sua identidade.

A problemática que aqui se encontra está centrada no fato de que grande parte das escolas e dos programas sociais ao tratarem de sexualidade, continua sendo somente sob o enfoque do risco, seguindo o padrão tradicional do referencial médico-higienista, e as práticas educativas que enfocam a promoção da saúde sexual e a prevenção de gravidez e de doenças. Reconhece-se ser essencial que estas abordagens estejam implicadas na escola. Contudo o impasse é que as abordagens permanecem limitadas na centralidade em não problematizar as condições e posicionamento sociais, culturais. Ademais as estruturas das práticas de gênero e de sexualidade na grande maioria das escolas, não são abordadas, assim não se trabalha as formas pelas quais as diferentes culturas representam as masculinidades e as feminilidades hegemônicas, o amor, desejo, prazer sexual, sentimentos, dificilmente adentram as discussões em sala de aula.

Em determinados casos são caracterizadas pela ênfase no repasse da informação, na responsabilização individual, no uso do preservativo. Desta forma, se distanciam das singularidades simbólicas dos grupos sociais e não atuam na diminuição da vulnerabilidade social, de gênero e econômica, que alimentam as iniquidades sociais.

Ademais é importante salientar que trabalhar com questões de gênero em projetos escolares conduz a uma das importantes modalidades educativas de nomeação, inscrição e pertencimento que definem o que somos e o que podemos vir a ser. Como construto social que é trabalhar com o viés de gênero significa considerar que, ao longo da vida e através de diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres, num processo instável que não é linear, progressivo ou harmônico, e que nunca está finalizado ou completo. Meyer (2010) enfatiza que o trabalho sistematizado do conceito de gênero na escola, promove novas reflexões sobre a condição social de ser homem e ser mulher, a partir do entendimento de que o processo de constituição dos sujeitos masculinos e femininos ocorre em meio às relações de poder. Trata-se de práticas sociais que visa problematizar as referências a tudo que esteja relacionado a feminino/masculino, como marcadores sociais que delimitam quais os comportamentos adequados para meninos/meninas e homens/mulheres.

Assim este trabalho se fortalece como pauta e objetiva compreender a importância de se tratar sexualidade e gênero em um programa de fortalecimento familiar, permitindo que os/as participantes expressem e visualizem seus conceitos por meio da realização de dinâmicas e atividades realizadas, a fim de discutir e promover informações consistentes à sexualidade

humana. Procurando avaliar as situações apresentadas dentro de um contexto sociocultural, valorizando o cotidiano e a percepção dos/das participantes.

DADOS DO PROJETO: A ESCOLA EM QUESTÃO E O PROGRAMA DE FORTALECIMENTO FAMILIAR

A escola como local de aprendizado será mesmo espaço para trabalhar na diversidade?

O que se pode dizer da relação entre escola conjecturando projetos escolares nas questões de sexualidade e gênero nos investimentos de poder-saber na escola?

Essas foram questões provocadoras de um projeto de extensão que abrangeu a escola e um programa de fortalecimento familiar da qual este artigo é resultado.

O projeto foi realizado em uma escola Municipal da cidade de Teixeira de Freitas – BA. A escolha pela escola esta baseada em três fatores relevantes: por ter conhecimento prévio do local e já ter desenvolvido outros trabalhos com o grupo; pelo perfil do público alvo; e finalmente pela necessidade explicitada pelos coordenadores do programa em se desenvolver este tipo de trabalho.

O programa de fortalecimento familiar é uma unidade que realiza trabalhos sociais comunitários com jovens e adolescentes que são trazidos pela escola os trabalhos consistem em reforço escolar, esportes e espaço aberto para que a comunidade realize projetos educativos comunitários. Parte dos/das adolescentes que participam do programa vivem ou vivenciaram alguma situação de vulnerabilidade, do tipo violência doméstica, gravidez precoce, dentre outras situações vulneráveis. Foi selecionado um grupo com 10 adolescentes em faixa etária de 16 a 18 anos, sendo 8 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, totalizando 30 encontros semanais com duração de uma hora e meia.

O projeto pedagógico foi desenvolvido entre os meses de abril a junho do ano de 2015, por meio de oficinas didáticas, pelo fato de já conhecer o espaço era sabido que questões relativas à prevenção e cuidados higiênicos com o corpo já estavam sendo tratados por profissionais da saúde, enfermeiras que realizaram trabalhos voluntários, assim o interesse foi problematizar as falas e expressões de sexualidade dos adolescentes o que sentiam em meio aos relatos de suas histórias de vida e como vivenciavam a sexualidade em questões corporais.

Entendendo o diálogo como ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade, como aborda Jimena Furlani (2005) a discussão da sexualidade fascina muitos e apavora outros, assim a estratégia didática como ferramenta pedagógica desta pesquisa se pauta em atividades dinamizadas. Ademais este projeto educativo busca sistematizar uma metodologia de inspiração

Freireana, onde o diálogo precede o encontro interativo entre o educador e os educando, ele se inicia na busca da elaboração dos programas/projetos de aula propriamente ditos. Segundo Freire (2005), a dialogicidade tem início quando o educador se pergunta em torno do que vai dialogar com os educandos. Ou seja, o conteúdo programático do processo educativo emerge ao longo de um processo investigativo ativo, quando o educador tentará conhecer o universo temático dos alunos, que é dado por um conjunto de temas geradores.

Neste sentido Camargo e Ribeiro (1999, p.20) sinalizam que trabalhar com a sexualidade em instâncias educativas só será eficaz se for realizada de tal forma que permita a participação constante do público alvo, por meio de discussões que privilegiem o posicionamento de cada um, frente ao tema em debate. Ademais, deve-se valorizar o levantamento e discussão das dúvidas, das divergências e dos pontos em comum.

Na primeira etapa do projeto, a atividade realizada consistia em trazer a discussão o sentimento de coesão grupal a partir de atividades integrativas, com dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e atividades lúdicas. "Jogos das aparências o conhecimento de si", a fim de promover a aproximação, identificação e interação das/dos participantes. A "caixa de dúvidas anônimas"; onde as/os participantes depositaram suas dúvidas e depoimentos sobre temas abordados durante os encontros as questões foram respondidas e debatidas no último encontro, pois como propõe Figueiró (2006, p.15), as atividades direcionadas a temática sexualidade devem estimular a espontaneidade dos/as participantes e, antes de iniciá-la ou mesmo aprofundar um assunto, deve-se começar com as dúvidas que se têm, contextualizando-as com o conhecimento prévio possuído.

Na dinâmica: "conhecimento do corpo, expressando sexualidade para o cuidado de si", configurando a segunda etapa do projeto a intenção foi analisar os conhecimentos prévios que os/as adolescentes tinham sobre seu corpo, bem como suas expressões de sexualidade. Depois, o trabalho foi desencadeando artefatos culturais apresentados nos contextos midiáticos, como novelas, propagandas, revistas, que abordem imagens do corpo feminino e masculino, assim como a interação entre eles, o que é dito, o que está sendo posto em discurso de verdade. O objetivo desta etapa do trabalho é trazer uma problematização crítica, contextualizada acerca da sexualidade e corpo. Expandindo esse discurso de poder saber que se inscreve na escola e nas instituições sociais recorremos a Foucault (1988), sobretudo no aspecto que o mesmo trabalha não somente a partir dos discursos produzidos sobre o corpo e os comportamentos sexuais dos sujeitos, mas também a partir da sexualidade como um campo prolongado do poder, uma imagem discursiva impregnada na sociedade que ainda investe incansavelmente na construção de saberes e de discursos sobre aspectos fundamentais da vida e dos sujeitos, o que está sempre posto em

xeque é um padrão normatizado de comportamento e isso está visto de forma mais vemente na escola. Devido ao fato de que no espaço escolar e até mesmo em programas sociais que tenha vínculo escolar vão se desenvolvendo múltiplos mecanismos de vigilância, controle, com o objetivo de desvendar os prazeres, sentimentos, práticas e comportamentos.

Na terceira etapa do projeto, a intensão foi trabalhar na discussão de diferentes esferas que se unem na constituição da noção de gênero e sexualidade por meio de atividades como: dança e música, pintura, desenho, colagem, teatro, dramatização, questões da mídia. O diálogo se torna essencial nesta etapa do projeto onde foi vital falar e ouvir as questões de gênero presentes no social, na cultura e na política da vida humana. Bem como dialogar sobre influências das diversas visões sobre sexualidade apresentadas em sociedade e o modo como produzem efeitos sobre a existência das pessoas.

Na finalização do projeto, foi proposto para o grupo uma reflexão sobre o que foi vivenciado durante os encontros. Essas vivências corporais foram realizadas com intuito de desconstruir padrões e normas estabelecidas socialmente sobre o que é ser homem e mulher.

Neste contexto, é importante frisar que a intensão em realizar um projeto educativo envolvendo essas temáticas com este público-alvo específico é que, sobretudo, fosse voltada a plenitude que envolve abordar sexualidade e posicionamento de gênero. Na pretensão de proporcionar meios onde os anseios, curiosidade, conflitos, perdas, desejos, repressões, dor, alegrias, tabus, preconceitos não serão assuntos encobertos ou distorcidos por informações alheias. Com a inclusão dessas temáticas em projetos sociais escolares, dentre outros meios sociais, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como namoro, prostituição, DSTs, violência doméstica e sexual, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem estar de adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade sem culpa, medo ou repressão em momentos atuais e futuros.

O CORPO FALADO E AS EXPRESSÕES DE SEXUALIDADE

Quando analisamos o corpo em questão veremos que ele ocupa lugar de diversas narrativas em diferentes aspectos. Ao tratarmos do corpo na adolescência veremos sobre um aspecto histórico, biológico e cultural que do nascimento à puberdade, ele está presente em todas as circunstâncias que acompanharam seu crescimento fisiológico e suas relações com os outros.

Assim veremos que essa relação com o corpo em esfera biológica e social trata-se de cuidados humanos e naturais essenciais a vida do tipo: vestido no aspecto da moda ou do modismo,

cuidado, alimentado, higienizado às vezes maltratado e/ou abusado, definido para seguir as exigências midiáticas e sociais de imposição do corpo perfeito (malhado) modelado conforme a exigência da vez. Muitas vezes ainda na adolescência com o corpo ainda sendo formado tem-se o advento da maternidade. E essas são questões muito vigentes quando as relacionamos com sexualidade e relação de gênero.

Na sociedade contemporânea, o corpo ganha um grande destaque pela aparência que produz, até mesmo porque o corpo trás história. Logo no começo da aplicação do projeto o cuidado foi trabalhar com as concepções dos adolescentes sobre o que pensavam e sentiam com relação a sua aparência e sua sexualidade. A reação foi de preocupação com a imagem que podem passar de seus corpos, e a eminente imitação que fazem da mídia em meio ao modismo do que esteja em fervor no momento, como na fala desta adolescente de 17 anos:

Eu gosto de mim cuidar e confesso a você qualquer coisa que esteja rolando na rede eu também gosto de ter, coisas da moda nem sempre eu posso por causa de dinheiro mas fico querendo ter de tudo e principalmente um corpo todo definidinho tento sempre dá meu jeito. Gosto de exibir minhas coisas principalmente na escola, uma tiara para cabelo, um esmalte, sempre do meu jeito na blusa do uniforme para não ficar estranha, porque essa blusa é horrorosa né..risos, uma calça que valoriza minhas curvas e que esteja na moda é claro risos... Kelly 16 anos.

É interessante analisar está fala para refletir sobre como o adolescente em si gosta de seguir o que está nas redes sociais e como a sociedade dita as regras e condutas corporais a serem seguidas isso nos possibilita pensar a ligação entre o processo cultural e social de construção do corpo. Outro adolescente um jovem de 17 anos, por meio desta dinâmica também enfatiza que gosta de esporte como meio de obter braços mais fortes e definidos. São situações que envolvem relações de poder e saber e que estão presentes em vários locais e momentos, como no espaço escolar e no programa social. Para esses adolescentes serve o que está na moda o que está rolando nas redes sociais. Portanto, é o processo social que faz do corpo sujeito e objeto, que constrói, inscreve e (re)configura a subjetividade de cada um.

Ao entender o corpo dessa forma, estamos admitindo, também, a existência de importantes nexos entre corpo, diferença e identidade e é nesse sentido que ele se torna, para nós, um tema/objeto de estudo fundamental para o campo da educação. Historicamente, pode-se encontrar o corpo tematizado como um elemento importante dos processos de produção, manutenção e transformação de identidades sociais e culturais e, concomitante, dos

processos de diferenciação, hierarquização e de desigualdade social (Meyer; 2007, p. 9).

Neste aspecto a reflexão do projeto se volta a uma situação dialógica com os alunos sobre o que esta sendo posto em xeque e sobre a valorização da sua identidade como sujeito crítico e participante no mundo para o mundo em meio a seu posicionamento social. Isso nos leva, sobretudo a entender que outras instancias também educam, a pedagogia da mídia das redes é uma prova veemente e que constantemente se atualiza, se reinventa e seduz os discentes engajados em sala de aula. Por isso ser tão importante que o educador também tenha inscrito em seu planejamento de aula, o ensino sistematizado com outras pedagogias além dos muros das escolas.

Neste sentido na dinâmica "conhecimento do corpo expressando sexualidade" foi proposto que as/os adolescentes voltassem seu olhar aos sentimentos conflituosos, emoções, prazeres e a sua relação com a sexualidade. Neste viés é interessante ressaltar que boa parte das/dos participantes resumia a sexualidade ao sexo puramente biológico, os mais novos com risos, palavrões, alguns até sistematizavam com dor, constrangimento - doença. As/os demais ao prazer, satisfação, ao ato da penetração em si, até mesmo porque este público alvo é composto por adolescentes que obtiveram gravidez indesejada, DSTs e violência doméstica. Deste modo foi natural este tipo de reação. Assim foi de suma importância explicitar um entendimento do que vem a ser sexualidade, então foi interessante trazer à tona a concepção de Louro (2000, p.6) que ressalva, "podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais.

Eu achava que sexualidade envolvia somente fazer sexo e ao mesmo tempo sem os devidos cuidados pegar doença. Mas você explicando que sexualidade tem haver com tudo isso, eu estou aqui pensando que muitas coisas e muitas atitudes que agente tem na vida somos nós quem construímos, quando eu vivia a toa na vida foi uma fase, eu aqui me cuidando, estudando já estou entendendo que a sexualidade também envolve emoção, desejo, prazer, alegria e cuidado, é outra fase que estou construindo pra minha vida. (Clara, 18 anos).

Retomando a concepção de Foucault (1988) onde enfatiza a sexualidade como "dispositivo histórico". Podemos entender isso de forma precisa na fala de Clara, onde ressalta suas fases vivenciadas até agora. Entendendo a sexualidade em diversos discursos sobre o sexo: discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem "verdades". É onde

relacionamos que trabalhar a sexualidade em sua completude é, sobretudo ressaltar o dispositivo que sugere a direção e a abrangência de nosso olhar.

DIFERENTES ESFERAS QUE SE UNEM NA CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO VIÉS DE UM PROJETO EDUCATIVO

Trabalhar em um projeto educativo sistematizando relações de sexualidade e gênero é trazer para discussão os processos de construção de conhecimento e de verdades. Isso significa questionar o estabelecimento de relações de poder que se estabelece em atividades cotidianas, rotineiras dentro e fora da escola, seus lugares e não lugares e que precisam ser postos em xeque, necessitam ser problematizadas, abrindo um espaço para diálogo sistematizado, crítico e consciente dos fatos. Talvez essa não discussão essa falta de diálogo em um maior esclarecimento dessas temáticas viabilizem meios para que em especial esses adolescentes que já trazem uma realidade de violência doméstica, conflitos familiares e sociais permaneçam na ênfase da submissão, da culpa, dos estranhamentos e conflitos, na gravidez indesejada, em ter contraído uma doença (DST), em usufruir seus corpos como troca em manter uma relação com devolução de presentes, festas.

Quando remetemos nossa atenção a fatores cotidianos tidos como naturais e a norma a ser seguida veremos o quanto questões de gênero e sexualidade estão implicadas nestes fatores tidos como naturais ao enfatizarmos, por exemplo, que meninos/homens devem assumir papel de macho provedor, agressivo e que age sexualmente dentre outras situações com a razão e o impulso gerenciando o que de fato pode ser dito e feito em casa e em outros espaços sociais e que assim conseqüentemente meninas/mulheres devem voltar seu olhar a submissão, a satisfação do prazer, a falta de autonomia sendo sensível, passiva, comungando de uma docilidade extrema. Este fato acima citado fica bastante explícito na fala de Vanessa com 18 anos de idade, ao ser indagado por intermédio da dinâmica "conhecimento do corpo, expressando sexualidade e o posicionamento de gênero" quais os tipos de violência foram sofridas por ela para que venha a frequentar o grupo de fortalecimento familiar, ela diz:

Eu morava com meus pais e três irmãos, onde meu pai era alcoólatra e batia na gente em casa, era um "cão" só quando bebia. Eu confesso que saía muito pra festas e assim participava de "orgias" acabei contraindo uma doença "venera", não engravidei por pouco e meu último namorado era como meu pai agressivo em meu corpo é visível às marcas deixadas por eles, é por isso que eu tô aqui para aprender a mim defender também, através dos estudos em mim entender e saber me posicionar nesta vida tão

cruel e complicada, muitas vezes é preciso que alguém fale que agente não tem culpa, mas que somos as vítimas de uma sociedade desigual. (Vanessa 18 anos).

Neste contexto observando o discurso dessa jovem/menina é importante pensar nas relações sociais, que estão consistentemente embutidas nas particularidades de cada casa com sua própria realidade e que não foge do fato de haver uma inserção social, assim consequentemente é parte de um processo que liga, em relações de poder, professores e alunos, igreja e fieis, pais e filhos, relações amorosas, projetos sociais e adolescentes.

No discurso sistematizado sobre a sexualidade e gênero, também vão se formando lugares e espaços, provenientes em suas particularidades de vivências e emoções, espaços habitáveis para proporcionar que cada um, vá construindo em seus corpos sua identidade. Contudo é interessante pensarmos que o corpo, indagado, reprimido, mal tratado, interiorizado com culpas e exploração exposto e vulnerável a possível controle, passa a ser considerada também moradia da sexualidade e das relações de gênero em um sentido invertido da sua plenitude. Por exemplo, o controle de natalidade, doenças, prazeres, desejos, agressão física em uma relação de saber/poder capaz de modificar hábitos, rotinas.

No entanto para, além disso, constatou-se que a criação de culturas inclusivas que reconheça as questões de gênero e apoie propostas de trabalho que abordem a sexualidade na escola, como construção social, cultural e histórica será o grande fator de mudança para o combate das desigualdades e a redução dos mecanismos de exclusão associados a estas questões, influenciando políticas e práticas escolares. Por isso ser tão importante abordar estas temáticas neste viés e que englobe um contexto dialógico de sua plenitude.

As relações de gênero e sexualidade é algo visível em todos os meios sociais, e no programa de fortalecimento familiar essa relação se estabelece de forma muitas vezes espontânea por meio de gestos, palavras, falas corriqueiras, e acontecimentos que marcaram e marcam a vida desses jovens adolescentes. Neste viés podemos sistematizar essa relação em determinados depoimentos que foram selecionados para que possamos novamente voltar nosso olhar à expressão de sexualidade e relação de gênero em fatos corriqueiros da vida.

Por meio da dinâmica “cuidado de si”, embasado na concepção de Foucault (1988, p.59) onde aborda a prática da sexualidade com o cuidado de si, ou melhor, o cultivo de si que envolve não só pura e unicamente o cuidado com o corpo, mas o espírito, cultura. É que foi proposto juntamente com os/as discentes à importância do cultivo de si, o cuidado com suas relações pessoais

interiorizando o que sentem e buscando entender seus anseios, estranhamentos, não com o teor de invasão, mas de cuidado, carinho e estímulo a pensar mais em si, entendendo e vivenciando de forma mais saudável e leve sua sexualidade.

Antes há 2 anos atrás eu não tinha muito como cuidar de mim eu ficava mais na rua, porque o namorado da minha mãe era muito violento e mandava muito lá em casa, então sem noção das coisas, peguei DST, é bom você andar cheirosinha arrumada e essa doença deixa mau cheiro na gente. O negocio é que hoje em dia nos namoros não tem essa só de beijo tem que ter sexo, às vezes tem que fazer tudo que o cara quer senão eles não tem interesse não, eu vivia e fazia muito isso, se ficasse sem fazer o que o namorado queria largava mesmo, ai já era celular, roupa cara, festas. Mas agora participando dos projetos como este agora, eu cuido mais de mim, porque estudo, me protejo de doença dou espaço para decidir o que eu quero e quem eu sou, me entendo e entendo coisas da vida. (Emilia 16 anos).

Quando relacionamos a fala de Emilia em construções e relações no campo social e histórico, iremos voltar nosso olhar a perceber o que as feministas explicitam sobre as relações de gênero onde não são as características sexuais que marcam as diferenças entre homens e mulheres, mas os modos como são formuladas, apresentadas, representadas, valorizadas e incorporadas. São as configurações discursivas de cada sociedade e que cada um interioriza em suas práticas cotidianas.

Isso fica claro na citação de Foucault (1988), o poder não é de domínio de uma pessoa, ele está na relação e ele é produtivo e não negativo. Nesse sentido, a fala acima citada, pode nos levar a indagar sobre o espaço ocupado das sexualidades e das relações de gênero em nossas constituições de sujeitos, e conseqüentemente como isso produz gestos, linguagem, atitudes e decisões em cada tempo histórico que vivemos e assim vão definindo as relações de sexualidade e de gênero nas diferenças existenciais entre eles.

Neste contexto podemos relacionar ao que Osório (1992, p.24) observa sobre a juventude em que ressalva ser a fase onde surgem as maiores dúvidas sobre a sexualidade, já que se trata de uma etapa da vida na qual a personalidade está em constante formação e a sexualidade e a relação de gênero está inserida nesse processo, sobretudo, como um elemento estruturador da identidade desse/a jovem. Além disso, Waideman (2003, p.55) acrescenta que o/a jovem tem o direito de compreender que a sexualidade e o posicionamento de gênero não se confinam à reprodução, a doença, mas afeta também o prazer, o diálogo e o afeto. Como já ressaltado é uma maneira de

você se entender e definir quem você é construindo e assumindo sua identidade.

Seguindo este viés na medida em que foram abordadas questões de gênero e sexualidade com os/as jovens adolescentes no programa foi interiorizando essas questões em suas relações diárias, e ao decorrer da realização do projeto bem como a posterior visita à escola, foi possível perceber que a relação que os/as discentes começaram a adquirir e seu entendimento no posicionamento de gênero e da sexualidade voltaram-se de maneira saudável, entendendo nosso papel e posicionamento social de maneira crítica, mais leve amenizando a culpa, a submissão. É importante ressaltar que sentimentos como os estranhamentos, conflitos, as dúvidas ainda permanece com essas/esses jovens, pois são estas questões inerentes à vida do ser humano não há como desvincular, e são necessárias para o amadurecimento pessoal.

Deste modo parece ser importante sistematizar projetos educativos que envolvam a temática sexualidade, gênero e questões do corpo. Trabalhar nesta perspectiva com esses adolescentes em especial foi, sobretudo permitir confrontar/articular com a diferença, o multifacetado, a diversidade. Buscando compreender essas contradições de sentimentos tentando ser capaz de re-formular e até mesmo re-criar táticas didáticas em cunho pedagógico a medida que as falas, os gestos, a linguagem foram trazendo mais necessidade de pluralizar os meios de resolução e enfrentamento das questões que envolvem a relação entre sexualidade, corpo e prazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto frente aos atuais desafios em questões educacionais envolvendo sexualidade e relações de gênero não deveria mais haver lugar para adotarmos padrões normatizados, prontos e acabados, até mesmo inquestionáveis nos processos educativos. Por outro lado é imprescindível que haja maior investimento seja por meio de projetos sociais ou em proposta pedagógica engajada em escolas, mas que, sobretudo viabilizasse uma maior problematização em desnaturalizar certas verdades e crenças, tabus em especial retomando a casa lar é preciso problematizar a ênfase do repasse da informação, e por outro meio de intervenção possibilitar pensar e viver, de forma valorizada, diferentes configurações e arranjos sociais.

Na proporção em que nos envolvemos com essas questões em meio a diálogos e problematizações isso poderá significar a construção de meios para investigar questões sociais e culturais mais amplas, dando lugar à curiosidade, à investigação e à dúvida dos/as jovens como indivíduos participativos. Este trabalho foi importante por deixar claro que à medida que não levamos em consideração a diversidade e a dinâmica dos significados sociais que estão envolvidos nas dimensões de adoecimento, gravidez precoce, e estranhamentos, conflitos sociais, ademais se

ainda enfatizarmos abordagens educativas repassando informações engessadas, estaremos viabilizando uma noção de culpa, tabu, submissão do indivíduo pelo seu problema, e assim automaticamente simplificando e reduzindo a complexidade que envolve os processos de vulnerabilização dos adolescentes.

É importante que ao desenvolver um projeto desta dimensão possamos nos interrogar enquanto educadores ou apenas leigos interessados no assunto se estamos de fato aprofundando os pressentidos e significados dos saberes e vivências dos sujeitos engajados no contexto social e se estamos buscando estabelecer formas de interlocução e de diálogo. E ainda precisamos nos perguntar a dimensão dessa diversidade de significados e se de fato buscamos essa aproximação em meio a discursos técnicos aos saberes e vivências daquele grupo específico.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria Faccioli & RIBEIRO, Cláudia. **Sexualidade(s) e Infância(s):** a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Unicamp, 1999.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **A formação de educadores sexuais:** adiar Não é Mais Possível. Londrina/PR: Eduel, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido. 46ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURLANI, Jimena. Sexos, sexualidades e gêneros – monstruosidades no Currículo da Educação Sexual. Texto apresentado na 28ª. Reunião Anual da ANPEd – Associação Nacional de Pósgraduação e Pesquisa em Educação no GT 23 – Gênero, sexualidade e educação, 2005. Disponível em <www.ded.ufla.br

-gt23>.

Acesso em: 05 julho. 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade.** Porto: Editora Porto, 2000.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann.; KLEIN, Carin.; ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 219-239. dez. 2007.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WAIDEMAN, M. C. **Adolescência-Sexualidade-Aids**. Na família e no espaço escolar contemporâneo. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria Faccioli & RIBEIRO, Cláudia. **Sexualidade(s) e Infância(s)**: a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Unicamp, 1999.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **A formação de educadores sexuais**: adiar Não é Mais Possível. Londrina/PR: Eduel, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido. 46ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURLANI, Jimena. Sexos, sexualidades e gêneros – monstruosidades no Currículo da Educação Sexual. Texto apresentado na 28ª. Reunião Anual da ANPEd – Associação Nacional de Pósgraduação e Pesquisa em Educação no GT 23 – Gênero, sexualidade e educação, 2005. Disponível em <www.ded.ufla.br

-gt23>.

Acesso em: 05 julho. 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Editora Porto, 2000.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann.; KLEIN, Carin.; ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 219-239. dez. 2007.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WAIDEMAN, M. C. **Adolescência-Sexualidade-Aids**. Na família e no espaço escolar contemporâneo. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

O nome da escola foi preservado seguindo orientação da coordenação. Bem como as falas

estão caracterizadas por nomes fictícios para preservar o anonimato dos/ das jovens participantes do projeto.

Autora *Licenciada em Ciências Biológicas (UNEB), Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. Grupo de Pesquisa: Políticas e Formação de professores em EJA. E-mail: nairoso18@gmail.com

. **Coautora** *Dr^a em Educação pela UFRN/RN/Natal, Prof^a Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com atuação no Curso de Pedagogia e no MPEJA. Grupo de Pesquisa: Políticas e Formação de professores em EJA. E-mail: aquinomaria@yahoo.com

.br

.

Recebido em: 06/05/2016

Aprovado em: 08/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: